

Luciane Pereira da Silva Navarro
(Organizadora)



Bibliografia História da Mídia e da Imprensa

Atena
Editora
Ano 2019

Luciane Pereira da Silva Navarro
(Organizadora)



**Bibliografia: História da Mídia e
da Imprensa**



Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Bibliografia [recurso eletrônico] : história da mídia e da imprensa / Organizadora Luciane Pereira da Silva Navarro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-605-8 DOI 10.22533/at.ed.058190309 1. Jornalismo – Bibliografia. I. Navarro, Luciane Pereira da Silva. CDD 016.0704495
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As páginas que você está prestes a ler vão conduzi-lo para além da mera constatação histórica sobre os caminhos percorridos pela imprensa nos últimos dois séculos. Os textos que compõem esta obra elástica vão levá-lo à compreensão singular de particularidades sobre o desenvolvimento da comunicação e do jornalismo sob as perspectivas política, cultural, social e histórica.

Ao percorrer os capítulos, especialmente no primeiro e último, você, leitor, encontrará textos que, habilmente construídos, suscitam a reflexão sobre as práticas comunicacionais em diferentes contextos políticos desde o Estado Novo, a Ditadura Militar até a crise recente enfrentada pelo Brasil e que culminou com o impeachment de Dilma Rousseff. A amplitude temporal dos textos torna perceptível a evolução do papel dos meios de comunicação, tradicionais e alternativos, ao longo do tempo e através da evolução tecnológica. No capítulo final, em especial, a política é o pano de fundo de grande parte dos textos que, ao cabo, vão ajudá-lo a compreender tramas históricas que conduziram o jornalismo ao seu status atual, uma prática profissional em rápida e constante transformação.

As aproximações e afastamentos entre diferentes linguagens, formatos jornalísticos e práticas socioculturais estão organizadas no segundo capítulo: Mídia, Arte e Memória. Os artigos selecionados abordam desde quadrinhos, ilustração, documentarismo e street papers até jornalismo literário. Da trama tecida entre os títulos desta seção emana a compreensão do valor memorialístico do jornalismo, prática diária de registro da realidade e de escuta dos sujeitos, que contribui para a preservação da memória social.

Luciane Pereira da Silva Navarro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MÍDIA IMPRESSA, COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA: BREVES CONSIDERAÇÕES E APROXIMAÇÕES	
<i>Giovana Montes Celinski</i>	
<i>Ivania Skura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903091	
CAPÍTULO 2	11
OS CEM ANOS DA IMPRENSA NO BRASIL: A COMEMORAÇÃO ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO E DOS CATÁLOGOS DO IHGB	
<i>Alvaro Daniel Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903092	
CAPÍTULO 3	23
A HISTÓRIA DA TV BRASIL ENCONTRANDO A SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
<i>Iluska Maria da Silva Coutinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903093	
CAPÍTULO 4	37
ASPECTOS DA HISTÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO	
<i>Thalita Raphaela Neves de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903094	
CAPÍTULO 5	50
RADIOJORNALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CURRICULAR	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903095	
CAPÍTULO 6	62
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: DAS TIC AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS	
<i>Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini</i>	
<i>José Serafim Bertoloto</i>	
<i>André Galvan da Silveira</i>	
<i>Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior</i>	
<i>Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura</i>	
<i>Paula Viviana Queiroz Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903096	
CAPÍTULO 7	74
O SURGIMENTO DA IMPRENSA EM MATO GROSSO E EM MATO GROSSO DO SUL	
<i>Danusa Santana Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903097	

CAPÍTULO 8	85
DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE JORNAIS ESTADUNIDENSES DO SÉCULO XIX	
<i>Juliana de Kássia de Oliveira Angelim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903098	
CAPÍTULO 9	97
DA ILUSTRAÇÃO À TELA DA TV: A EVOLUÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NAS REVISTAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903099	
CAPÍTULO 10	114
CONTRIBUIÇÕES DO JORNALISMO LITERÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE PÓS-MEMÓRIAS NA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA ÁFRICA DO SÉCULO XX	
<i>Flávia Arruda Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030910	
CAPÍTULO 11	123
O DOCUMENTÁRIO XICO STOCKINGER COMO LUGAR DE MEMÓRIA	
<i>Alini Hammerschmitt</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030911	
CAPÍTULO 12	132
JORNALISMO NA ERA DOS TESTEMUNHOS: UMA CHANCE DE APRENDER COM O CINEMA	
<i>Cristine Gerk Pinto Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030912	
CAPÍTULO 13	145
OS <i>STREET PAPERS</i> COMO INSTRUMENTOS DE RESGATE DO CIDADÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA REVISTA OCAS”	
<i>Franklin Larrubia Valverde</i>	
<i>Marília Gomes Ghizzi Godoy</i>	
<i>Rosemari Fagá Viégas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030913	
CAPÍTULO 14	156
CRIAÇÃO DA PRIMEIRA TV EDUCATIVA DO BRASIL - A IMPLANTAÇÃO DA TV UNIVERSITÁRIA, CANAL 11: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES DE PODER	
<i>Maria Clara de Azevedo Angeiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030914	

CAPÍTULO 15	169
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PODER E REBELDIA NO JORNALISMO IMPRESSO NO COMEÇO DO SÉCULO XX – LITERATURA E ANARQUISMO EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA	
<i>Manuel Marquez Viscaíno Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030915	
CAPÍTULO 16	183
CORRESPONDENTES BRASILEIROS NA SEGUNDA GUERRA E A SAÍDA PARA TRÊS TIPOS DE CENSURA	
<i>Rosamary Esquenazi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030916	
CAPÍTULO 17	192
IMPrensa ALTERNATIVA E NEOPENTECOSTALISMO: ESTRATÉGIAS PARA UM MOMENTO DE CRISE POLÍTICA	
<i>Matheus Lobo Pismel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030917	
CAPÍTULO 18	202
PORTFÓLIO DE ORLANDO BRITO: O FIM DA ERA DILMA NA REVISTA PIAUÍ	
<i>André Melo Mendes</i>	
<i>Mírian Sousa Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030918	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

OS CEM ANOS DA IMPRENSA NO BRASIL: A COMEMORAÇÃO ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO E DOS CATÁLOGOS DO IHGB

Alvaro Daniel Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Grossa (UEPG)

RESUMO: O presente artigo é fruto de uma apresentação no 11º Encontro Nacional de História da Mídia. A discussão girou em torno do primeiro capítulo de uma dissertação sobre um estudo sobre a memória e a comemoração do centenário da imprensa a partir da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (IHGB). A edição comemorativa da revista IHGB visava organizar uma espécie de inventário completo sobre todos os jornais publicados em território nacional até então. Cada estado teria um responsável por realizar esse levantamento que posteriormente seria publicado em formato de inventário. Dessa maneira, o foco principal deste estudo é analisar o discurso comemorativo do centenário da imprensa através da ideia de uma exposição e do *Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa no Brasil*. Neste caso, a imprensa como veículo fundamental na história do Brasil nação.

PALAVRAS-CHAVE: História do jornalismo; História da imprensa; IHGB; comemoração; centenário

OS CEM ANOS DA IMPRENSA PERIÓDICA EM TERRAS TUPINIQUINS E O JORNALISMO BRASILEIRO EM NÚMEROS

O ano de 1908 foi um marco na história do Brasil, pois se comemorava o 100º ano da imprensa no país. Cabe lembrar que no mesmo contexto também se lembrava do centenário da vinda da família Real, ou seja, de transformações consideradas essenciais na história do país como, por exemplo, a abertura dos portos bem como a mudança do status jurídico de Colônia para Reino Unido. A imprensa fez parte dessas mudanças, sendo vista como o início da emancipação do Brasil por muitos historiadores. De acordo com Márcia Abreu (2010) o Brasil foi o 12º país da América Latina a obter, da respectiva metrópole o direito de impressão.

Antes toda a documentação política e administrativa teve de se processar por meio dos manuscritos. De acordo com José Mindlin (2011, p. 19) duas medidas foram importantes no momento que a corte portuguesa era transferida para cá: a abertura dos portos e a Imprensa Régia. Foram esses fatores que abriram o Brasil para o mundo do ponto de vista político e cultural sendo a primeira com efeito imediato e a segunda com resultados mais tardios. A imprensa durante cem anos também foi a construtora de uma história nacional.

Durante seu primeiro centenário passou por três conjunturas políticas distintas: quando o Brasil ainda era Colônia, depois Império e por fim República.

O Instituto Geográfico Brasileiro pensando na importância que o jornalismo teve para o país pensou em uma maneira de celebrar tal data. Para as comemorações do primeiro centenário da imprensa periódica no Brasil o IHGB publicou uma edição introdutória intitulada Tomo Consagrado ao Centenário da Imprensa Periódica. Posto isso, cada Tomo continha os objetivos do grupo que organizou como, por exemplo, falas do presidente, análise da exposição e comemoração a partir da visão de alguns membros. O primeiro volume possui texto de autoria de Alfredo de Carvalho intitulado “Gêneses e Progresso” que cita ideias gerais sobre o centenário da imprensa, o mesmo foi o responsável pela confecção do catálogo comemorativo de Pernambuco, estado nordestino que mais teve títulos impressos nos cem primeiros anos. A segunda parte contou com um inventário com os títulos dos jornais publicados nas regiões Norte e Nordeste (sem a Bahia).

Dentre os resultados obtidos através da segunda parte do Tomo, foram contabilizados 5277 títulos de periódicos somente na região norte e nordeste. A publicação comemorativa contou com 821 páginas e continha aspectos gerais como ano, cidade, nome da publicação, durabilidade, posicionamento político. Alguns títulos mais importantes continham uma síntese histórica sobre todos os elementos já mencionados, mas com um acréscimo de um texto mais descritivo e que possuía mais riquezas de detalhes.

Da listagem, o estado que mais se destaca é Pernambuco com 1622 publicações, seguido de Ceará com 947, já o Pará apresenta 697 periódicos. Dos outros locais Alagoas somou 471 jornais, no Amazonas o número foi de 347, Maranhão 308, Rio Grande do Norte 255, Sergipe 226, Piauí 219 e Paraíba 185. Dentre o número aproximado de jornais publicados no país levando em consideração as regiões Norte e Nordeste temos que uma média de que 35,18% do total dos periódicos publicados no país foram dessa região. Posteriormente foi lançando alguns Tomos Regionais como, por exemplo, *Catálogo dos jornais publicados no Paraná de 1854 a 1907*, escrito por Romário Martins, além de uma edição especial da imprensa Pernambucana e a paulista lançada apenas em 1914.

A GRANDE COMEMORAÇÃO: UMA EMPREITADA ATRAVÉS DO IHGB

Um dos principais objetivos de qualquer tipo de comemoração é o despertar através de um determinado sentimento de euforia e alegria, algum determinado feito histórico ou algo que ficou marcado no tempo. Por trás de uma comemoração existe um simbolismo ou ato simbólico através de um ato de rememoração. Eram bem comuns, sobretudo, no século XIX, festividades que marcavam o festejo de alguns fatos históricos de uma nação ainda em processo de formação. Também se deve mencionar o fato de que muitos desses atos simbólicos culminavam em Exposições

com o intuito de reunir através de objetos e documentos algo que pudesse comprovar e revelar a própria história nacional.

A ideia de uma catalogação e exposição dos periódicos que existiriam no Brasil no século XIX e XX vem ao encontro do conhecimento da própria história do país. Para Correa (2015, p. 180) o século XIX se insere no que chamamos de “cultura das exposições”, não só no Brasil, mas no mundo todo.

As exposições seriam uma espécie de vitrine da ciência e progresso. O próprio século XIX ficou conhecido como um século que muitas ciências se desenvolveram e entre elas se encontra a própria história, que estava buscando seu espaço. As exposições brilharam e foram emblemas da modernidade e progresso. Correa (2015, p.181) aponta que as mesmas se tornaram “eventos-símbolos da modernidade e do progresso material, científico e intelectual das nações civilizadas”.

Organizar uma exposição era mais que materializar a própria história, mas servir como celebração. Candau (2016, p.147) analisa, através do positivismo comtiano, que a ideia de celebrar está inserida em um culto sistemático da humanidade. A celebração, nesse caso, numa acepção positivista, como um desenvolvimento de um espírito histórico e ao mesmo tempo com um sentimento de continuidade.

Existe na ideia de celebração um princípio organizador cujo objetivo é a unificação. Para Candau (2016, p.147) “[n]o espírito dos preceitos de Comte, aniversários e comemorações invadiam os calendários para organizar as memórias com esperança de unificá-las”. A noção de laços identitários também faz parte nas comemorações, uma vez que elas buscam através de elementos fundadores o sentimento de pertencimento a uma cultura em comum.

Um motivo de se comemorar é quando o estado forja ou busca identidades de qual que supostamente a nação se identifique. No caso da história da imprensa brasileira é o fato dela, em boa parte dos seus cem anos, se desenvolver juntamente com o Brasil nação. A ideia do IHGB era fazer como motivo “festivo” uma exposição do centenário bem como a confecção de um inventário. No caso do centenário da imprensa, o IHGB e seus responsáveis pensaram na coleta e no esforço intelectual de cada representante escolhidos por região a elaboração de um catálogo que pudesse ser símbolo desse esforço coletivo que mostraria o desenvolvimento da palavra impressa nacional. Percebe-se aí o vínculo que os une, os cem anos de uma imprensa brasileira. Apesar da grande variedade de títulos, temos na comemoração do centenário um meio de se mostrar a diversidade através da unidade, ou seja, mostrar os periódicos de cada região a partir de um projeto integrador que é a exposição e a confecção dos Tomos. Por trás de uma celebração havia um projeto patriótico. As exposições e Tomos comemorativos nos ajudam a compreender sobre lugares, saberes, discursos, práticas e até mesmo sobre a concepção de história, que neste caso é do que quer ser lembrar ou comemorar.

Na décima terceira sessão ordinária que se realizou em 29 de julho de 1907 no IHGB, Max Fleiuss foi o interlocutor responsável por uma solenidade de caráter

histórico ao lembrar o centenário da imprensa periódica no Brasil. O Tomo I (1908, p.6) apresenta um discurso em que se lembra o dia 13 de maio de 1908, data que se completou os cem anos de imprensa no Brasil e que, por esse motivo, o IHGB deveria promover “celebração condigna de data tão memorável, por meio de uma exposição jornalística, a ser inaugurada naquele dia”. Ainda no mesmo Tomo (1908, p.5) Fleiuss revela que os organizadores acreditam que “uma exposição pública fora o melhor meio de consagrar tão momentosa data”. O autor ainda classifica o trabalho de organização das comemorações através da Exposição e dos catálogos produzidos como um inestimável serviço patriótico e que grande parte da glória desse esforço se devia ao presidente do IHGB Barão do Rio Branco.

Sobre as questões comemorativas pode-se dizer que são uma espécie de montagem de um quebra-cabeça, uma vez que são seletivas, ou seja, você lembra ou relembra de algo que é importante ou que te dizem ser importante. Aqui o Estado entra no papel de legitimador ao festejar ou lembrar de datas que façam sentido para o espírito patriótico. Candeau (2016) lembra que a comemoração é uma espécie de máquina de remontar o tempo e ainda usa uma frase de Antonie Prost quando revela que a comemoração “tem o dom de limpar o passado” e de retirar a alteridade inquietante, ou seja, existe na comemoração um ato de separação do que se quer lembrar ou valorizar.

A comemoração passa a ser um projeto que pensa na união ou forja a mesma ou como mostra Candeau (2016) do que viria a “ser uma memória compartilhada”. A questão é: o que merece ser comemorado ou compartilhado socialmente? A comemoração do centenário da imprensa esteve relacionada a uma memória que remete s origens e ao mesmo tempo ao tempo presente, referindo-se ao início do século XX.

A celebração passa a ser uma manipulação da memória, ou seja, ela teria um caráter seletivo. De acordo com Silva (2002):

(...) as comemorações nacionais oferecem exemplos pertinentes, uma vez que elas são objeto de interesses em jogo (políticos, ideológicos, éticos, etc.). O uso perverso da seleção da memória coletiva encontra-se, portanto, nesse processo de "rememoração" social, cuja função é justamente a de impedir o próprio esquecimento.

Comemorar significa um reavivamento coletivo de um acontecimento e no caso do centenário da imprensa um processo de “revisão histórica” da própria história do país. Os eventos de exposição não só se inserem nesse projeto de revisão e memória como também fazem parte do desenvolvimento científico que está nos pilares do IHGB. Os grupos responsáveis por essas exposições e comemorações se envolviam em debates intelectuais sobre tais empreitadas. Tanto as exposições quanto os catálogos eram meios de divulgação científica. Como o próprio termo revela expor significa mostrar e divulgar. No centenário da imprensa brasileira o primeiro objetivo presente

no Tomo I parte I reflete justamente essa característica expositiva: “Exposição de todos os jornaes publicados no Brazil, no século decorrido de 1808 a 1907 (31 de dezembro) ” e como quarto objetivo pôr fim a “cunhagem de uma medalha commemorativa”, além do já mencionado catálogo. Esse servia não apenas como fonte de pesquisa, mas de certa maneira como um guia de todo esforço intelectual.

Havia por trás das empreitadas comemorativas a questão do que Correa (2015, p.190) chama de “empenho patriótico” cujo desígnio era a “contribuição para com os espaços do saber do país” e que se “mobilizassem na tarefa de ajudar a enriquecer o acervo exposto na mostra e indicado no catálogo”. Na introdução da primeira parte do Tomo comemorativo (1908, p.9-10) Fleiuss afirma que: “Todos esses catálogos, alguns primorosamente elaborados, patenteam a boa vontade se seus organizadores, que prestaram, desse modo, relevantíssimo serviço a bibliographia brasileira e a mais digna homenagem à imprensa de nossa terra”.

A ideia de um catálogo comemorativo é justamente a reunião e acumulação das fontes encontradas leia-se jornais e revistas. O mesmo serviria de guia para aficionados ou ponto de partidas para investigações futuras. Um dos métodos comemorativos também era a difusão do saber e mobilizavam os intelectuais bem como as instituições culturais da época.

Deve-se ainda mencionar o fato que toda celebração é um evento efêmero e datado, uma vez que as comemorações possuem datas “afixadas”, dias, anos para ocorrerem. No caso do centenário da imprensa foi um ano específico: 1908. Qualquer celebração fora desse ano estaria fora de uma “lógica” do porquê se comemorar.

A ideia comemorativa expositiva ia além de mostrar algo, mas com função documental, pois além do trabalho de pesquisa em reunir os exemplares de jornais os organizadores elaborariam um catálogo com no objetivo de que documentasse a história da imprensa ali. Tanto no século XIX como no XX era muito importante a questão da acumulação de documentos que pudessem de alguma forma contar a história do Brasil. Instituições como o IHGB e a Biblioteca Nacional se propuseram em ser os principais receptores desses documentos que poderiam ser livros, objetos e nesse caso, jornais e revistas. Ainda sobre a questão de acumulação documental (leia-se fontes) deve-se mencionar que o Estado era o principal intermediador ou como lembra Correa (2015) um produtor de uma massa documental.

As intituladas Exposições Universais vinham acompanhadas de um Guia e de modo semelhante aconteceu no centenário da Imprensa só que dessa vez seria um catálogo metódico e a cunhagem de uma medalha comemorativa. Para Correa (2015, p.197) “o guia servia para perpetuar o evento, ressaltando o que ele mais tinha de interessante e curioso”. Os guias e catálogos tinham o escopo de “dar a ver” a exposição ao leitor e funcionavam de uma maneira educativa.

Tanto as exposições comemorativas quanto os catálogos reuniam coleções e possuíam um caráter de preciosidade e raridade, pois, traziam ao público objetos ou, nesse caso, títulos de periódicos até então desconhecidos pelo leitor, cujo acesso

seria limitado se não fosse pela pesquisa intelectual. As exposições comemorativas tinham a importância não só pelo valor estético, mas no sentido de ser uma “divulgação científica e histórica”, uma vez que mesmo que sendo momentâneas elas possuíam um desígnio de ficar para posteridade.

A ideia de comemoração também está no sentido de eternizar um momento. Para o IHGB além das exposições e festividades, a confecção de livros, estudos e catálogos deveriam ter a materialidade garantida. Essa materialidade é própria da configuração dos Estados Nacionais no século XIX e que teve continuidade com força no início do século XX. O bem material seja objetos, livros jornais ajudariam a contar a história nacional, uma vez, que o conceito de verdade era estabelecido através dos documentos, esses seriam uma forma de se ter acesso ao passado ou a presença materializada. O pretérito materializado também se configurava nas exposições.

Para Correa (2015, p. 204) “expostos ao olhar do público, os objetos de uma coleção permitiam a comunicação entre dois mundos distantes” seja no tempo ou espaço. Atrelado a exposição comemorativa os Anais da Imprensa Brasileira possibilitariam futuras inquirições acerca da história não só da própria imprensa, mas do país.

Ainda sobre as exposições universais pode-se dizer que elas eram consideradas de acordo com Schwarcz (2015) como “festas do progresso”. A tradição delas desde Dom Pedro II perdurou durante o século XIX e continuou no século posterior. Os cartazes que faziam propaganda desses eventos mostravam a grandiosidade em que imperava o conhecimento, avanços tecnológicos através da ciência e as questões culturais. A autora ainda afirma que essas exposições ou “festas do progresso” eram concebidas por intelectuais, políticos e empresários e constituíam em espaços de apresentação da própria burguesia, as mesmas eram exibidas como uma espécie de parque de diversões para adultos e despertavam a curiosidade, exibiam o “exótico” e revelavam o progresso.

De acordo com o primeiro Tomo sobre o centenário da imprensa a Exposição Comemorativa do ano de 1908 contou com 25 mil jornais e que 10 mil ficaram de fora. Na parte final do Tomo I (1908, p.86) há o discurso do Conde de Afonso Celso que ressalta a importância da imprensa e da coleta de dados para realização de tal evento. Celso classifica aquele momento do centenário como um momento de entusiasmo quando diz: “Vasta necrópole de commoções” e que os impressos traziam muitas ideias e despertariam muitas emoções. Diz Celso (1908 p.86) “quantas idéias e paixões despertaram eles” e completa quando aponta: “quantos acontecimentos decisivos provocaram”.

No discurso, presente no ato de encerramento da exposição do centenário da imprensa, Celso (1908, p.89) alerta que uma comemoração sem exposição seria lacunosa, que um evento desse porte deveria ser feito uma mostra para exaltar um momento tão extraordinário na história do Brasil. Diz ele:

A Exposição Nacional, destinada a festejar a abertura dos portos, isto é, o início da Independência do Brasil, isto é, o início da Independência do Brasil, se não essa própria independência, porque depois daquele acto, a nossa Patria se emancipou da metropole- a Exposição Nacional lacunosa seria, se nella não figurasse uma secção de jornaes

Na visão de Celso (1908, p.89) a imprensa foi colaboradora para os avanços do Brasil e com a sua vinda ao Brasil estaria predestinado ao progresso. Lembra ele que que

Porque a imprensa foi a colaboradora preciosíssima e fomentadora, a defensora, a preconizadora insuprível de todos os melhoramentos industriaes e artisticos que opulentam a Exposição. Não fora a imprensa, e a Exposição deixara de ser o que é, difficilmente existiria.

Os elogios ao IHGB não eram poupados devido ao esforço e ao “esplendido conjunto”. As adjetivações são comuns não só nos discursos, mas nas introduções dos catálogos. Os sentidos dos discursos empregados pelo IHGB estão na própria compreensão do porquê adjetivam, ou seja, para o IHGB a exaltação é o que dá sentido à existência da imprensa e do próprio sentido de comemorar. Para Orlandi (2010, p.26) a análise do discurso é compreender como um objeto simbólico produz sentidos sejam eles textos, enunciados, pinturas, músicas, etc. Que efeito tem um discurso comemorativo? Na análise de discurso proposta por Orlandi (2010, p.32) é “fundamental para se compreender o discurso a sua relação com os sujeitos e ideologia”, ou seja, o centro de produção desse discurso de comemoração era um espaço político de afirmação de uma identidade nacional que ainda estava sendo construída.

O discurso de Celso (1908, p.89) ilustra o fato de louvar e celebrar a iniciativa do IGHB como o responsável pela comemoração que marcaria a história do Brasil e que de certa forma já conduziria o país a um caminho de sucesso. Nas palavras dele:

O contingente do Instituto Historico, longe de destoar, sobresahiu, mereceu aplauso e encomio. Deu uma nota clara, vibrante e harmoniosa, no hymno triumphal entoado pelas grandes, belas e uteis cousas reunidas na exposição-ohymno do esforço, da energia, da perseverança, da capacidade e, sobretudo, da confiança na suprema predestinação do Brazil.

A comemoração dos cem anos de imprensa tinha outro aspecto. Os periódicos não só corroborariam com o desenvolvimento do país, como também eram provas do progresso. Apesar de serem catálogos, eles tinham uma função na lógica comemorativa de ser um instrumento de poder também construir de maneira material a história dos jornais e também da história do Brasil. Falar do passado, pensando no presente (comemorar) e sendo a aposta para o futuro como um esboço de bibliografia histórica.

ANNAES
DA
IMPRESA PERIODICA

PERNAMBUCANA

DE

1821-1908

DADOS HISTORICOS E BIBLIOGRAPHICOS

COLLECIONADOS POR

ALFREDO DE CARVALHO



RECIFE

TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»

47—Rua 15 de Novembro—47

1908

Imagem II: capa dos Anais da Imprensa Pernambucana

Fonte: Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana de 1821- 1908.

Comemorar tanto através de uma exposição ou catálogo era uma maneira de contribuir não só com a escrita do país, mas com o método histórico. A História enquanto ciência estava se afirmando e os estudos feitos pelos intelectuais do IHGB serviriam para tais realizações. Os jornais seriam vestígios para a escrita da história e se tornariam fontes para pesquisas futuras.

O projeto de se comemorar através de um catálogo era ambicioso, pois além de servir de ponta pé inicial a pesquisadores seria possível desvelar uma história da nação, indicando mesmo que sumariamente dados básicos sobre cada título. Os catálogos comemorativos poderiam se encaixar no que Correa (2015, p.226) intitula de patrimônio documental, para a autora:

O interesse não apenas pela procura, mas também pela divulgação e publicação de documentos que lançassem luz sobre a história do Brasil acabou por estimular a publicação dos *Anais* e também a ideia de se fazer uma exposição e um catálogo de tudo o que houvesse no país que servisse para compor sua história. Se a escrita da história precisava de documentos para se realizar, esses deveriam ser levantados, localizados, descritos, expostos e organizados em um catálogo.

O ato comemorativo tinha outro aspecto para além da questão da unidade nacional: o conhecimento por regiões. Com os estudos e catálogos regionais passava-se a conhecer melhor o Brasil para além dos grandes centros (leia-se algumas capitais e cidades litorâneas). Dessa maneira alguns estados lançaram seus inventários do centenário da imprensa como, por exemplo, Paraná, Pernambuco e São Paulo apenas em 1914. A comemoração só estaria completa com o lançamento de um Tomo Geral, o que não ocorreu, diferente da Exposição que jornais do Brasil todo estavam expostos de acordo com os discursos da época

Todavia, para uma comemoração, não basta ter uma memória de origem. Apenas o motivo da vinda da família real, abertura dos portos e vinda da tipografia não basta para se “comemorar” o centenário. Como aponta Candeau (2016, p.98) “é preciso de um eixo temporal, uma trajetória marcada por essas referências, que são os acontecimentos”. Os cem anos da imprensa foi um acontecimento que fez evocar um “balanço” de fatos que transformaram não só a imprensa, mas a história do Brasil. Certas lembranças simbólicas passam a compor nossa identidade e comemorar passa a significar o que Candeau (2016) chama de um “dever da memória”.

De acordo com Walter Benjamin (2006, p.518), “escrever a história significa dar às datas a sua fisionomia”, ou seja, a comemoração do centenário da imprensa é uma dessas fisionomias que demonstrou ter importância para realização de tal festividade. O ano de 1908 foi inteiro comemorativo, já que a exposição ficou aberta à visitação até o mês de outubro do mesmo ano de acordo com a primeira parte do Tomo Consagrado ao Centenário da Imprensa.

A comemoração foi, portanto, simbólica e real ao mesmo tempo. Simbólica por ser uma data, um evento de certa forma não “palpável” e real por se materializar em uma exposição, mesmo que efêmera e no catálogo perene. Essa característica de lembrar é típica das sociedades modernas. A comemoração foi um pedaço escolhido da memória identitária nacional, ou seja, não foi selecionada à toa, mas sim pensada estrategicamente por ser um “balanço” histórico de um século de imprensa

Outro ponto, é pensar na comemoração como um ato político, pois definir datas é um dos fatores de formação de identidade nacional. A comemoração, mesmo que efêmera, faz parte da agenda cultural do país, pois fica eternizada seja em feriados, datas, eventos, nesse caso uma exposição ou ainda eternizada através de catálogos metódicos.

Comemorar vira uma estratégia deliberada, pois determinado grupo intelectual e político determinou que assim seria. Tanto a exposição quanto a confecção dos catálogos metódicos figuram como lugares de memória seja pelo aspecto simbólico de se perpetuar no imaginário ou em um aspecto físico por se transformar em documento. A memória oral também é levada em consideração, uma vez que são transcritas as falas dos intelectuais responsáveis pelos atos comemorativos.

Paul Ricoeur (2014, p.404) nos seus estudos sobre memória cita Maurice Halbwachs quando diz que “a história é aprendida pela memorização de datas, de

fatos, de nomenclaturas, de acontecimentos marcantes, de personagens importantes, de festas a celebrar”, isto é, as comemorações fazem parte da história e podem encaixar-se no que Ricoeur chama de narrativas ensinadas. Isso é reforçado pelo enquadramento no calendário dos acontecimentos, ou seja, as comemorações fazem parte de um enquadramento que se passa através de datas-chave que foram exteriorizadas por quem pensou um projeto de nação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar uma exposição ou um catálogo comemorativo, os intelectuais participam da construção da memória social. De acordo com Lucia Lippi Oliveira (2000, p.185-186) as comemorações ou efemérides permitem refundar ou refundar identidades sejam elas regionais, nacionais.

Por fim compreende-se que uma comemoração implica em um processo de construção discursiva e que influencia na construção de valores e sentidos ou ainda o que Cardoso (1998, p.2) chama de “ato de integração de sentidos”. Deve-se também pensar no ato comemorativo como uma reconstrução ou rememoração de um ato passado a partir do presente. Apesar da exaltação ao passado, o presente que está em jogo e discussão. Cardoso (1998, p.4) ainda aponta que “o que se comemora é o sentido do próprio presente” e que a comemoração é um processo ativo e dirigido da história coletiva.

As comemorações em torno do centenário da imprensa são mais um eixo de reafirmação de uma memória nacional dentre tantos outros meios simbólicos de integração. Dentre os exemplos se deve citar a bandeira nacional, as festas, os feriados, cartilhas e nesse caso um ano específico: 1908 como um ano central em nossa história. A comemoração do centenário da imprensa periódica é dotada de um tipo específico de discurso: a da imprensa como vitrine do progresso.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal (orgs). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BARBOSA, Marialva. **Por uma história dos sistemas de comunicação**. In: Revista Contracampo. Niterói. V1, n.01, julho/dezembro 1997.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana Paula Goulart (orgs). **Comunicação e história-Partilhas teóricas**. Florianópolis: Insular, 2011.

BARBOSA, Marialva. **História da Comunicação no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

- BENJAMIN, W. 2006. **Passagens**. Belo horizonte. Editora UFMG: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
- BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Rio de Janeiro. 2ª edição, 2006.
- CALLARI, Cláudia Regina. **Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882001000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt acesso em: 31/01/2017.
- CARDOSO, Irene. **68: a comemoração impossível**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 10(2): 1-12, outubro de 1998.
- CARVALHO, Alfredo de. **Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana de 1821-1908**. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1908.
- Genese e progresso da imprensa periódica no Brazil In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro: 1908, vol. 1, p.77.
- CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra, Portugal: Quarteto, 2001.
- COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais- Medicina, Engenharia e Advocacia no Rio de Janeiro 1822-1930**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- DIJK, Teun A. van. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2015.
- ELEUTÉRIO, Maria de Lurdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. **Historiografia e nação no Brasil: 1838-1857**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, 1988.
- JOÃO, Maria Isabel da Conceição. **Memória e Império: Comemorações em Portugal (1880- 1960)**. Universidade Aberta de Lisboa, 1999.
- LANGLOIS, Ch. V. SEIGNOBOS, Ch. **Introdução aos Estudos Históricos**. São Paulo: Renascença, 1946.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984. v.1
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARTINS, Romário. **Catálogo dos jornais publicados no Paraná de 1854 a 1907**. Curitiba: Imprensa Paranaense, 1908.
- MINDLIN, José. Impressão Régia: Seu significado e suas realizações. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal (orgs). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 19-21
- MELO, José Marques de. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos: Imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial (1820-1840)**. São Paulo: Hucitec, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **Imaginário Histórico e Poder Cultural: as Comemorações do Descobrimento**. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 14, nº 26, 2000, p. 183-202.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP, Pontes Editores, 2010.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, vol. 1, p. 8-10.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro- Tomo Consagrado à Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa Periódica No Brazil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908, vol. 2, p. 1-821.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca dos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa-algumas considerações metodológicas**. In: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. São Paulo, v.4, p. 89-102, 1985.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciane Pereira da Silva Navarro - é jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), com mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, também pela UEPG (2014). É especialista em Direção de Arte pelo Centro Universitário Curitiba, Unicuritiba (2005). Com 23 anos de experiência em assessoria de comunicação, foi sócia da agência A4 Comunicação por 13 anos (2001-2014). Desde 2007, leciona nos cursos superiores de jornalismo e publicidade. Foi coordenadora do Curso de Pós-graduação em Comunicação Empresarial no Cescage (2013-2017). Atuou como coordenadora de marketing das Faculdades Ponta Grossa - Cescage (2014-2017). Atualmente, é Coordenadora de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 41, 42, 85, 86, 99, 100, 103, 107, 109, 118, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 142, 143, 147, 152, 153, 161, 165, 204, 207, 213

C

Canal 11 156, 160, 163, 165, 167

Censura 45, 78, 83, 89, 94, 157, 183, 185, 186, 187, 188, 191

Cinema 44, 85, 102, 103, 108, 109, 112, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 153, 165, 183

Comunicação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 85, 86, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 105, 108, 112, 114, 115, 118, 132, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 165, 167, 169, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 208, 210

Correspondentes brasileiros 183

Crise política 192, 203

D

Dilma Rousseff 193, 196, 197, 203, 209, 211, 212, 213

Dispositivos móveis 62, 63, 66, 67, 68, 70

Documentário 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 138, 140, 142, 143, 167, 168

E

Educação 4, 9, 43, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 90, 147, 156, 157, 158, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 211

Evolução curricular 50

Expressão artística 97

H

História 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 54, 60, 63, 64, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 110, 111, 112, 117, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 149, 151, 155, 156, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 181, 183, 186, 190, 193, 203, 204, 206, 208, 213

Histórias em quadrinhos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Historiografia 9, 21, 98, 125, 126, 170, 180

I

Ilustração 138, 189

Imprensa 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 111, 112, 113, 120, 132, 135, 136, 151, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 210

Imprensa alternativa 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

Impresso 6, 20, 21, 37, 41, 45, 47, 49, 51, 56, 59, 79, 80, 100, 101, 103, 105, 110, 111, 169, 170, 172, 174, 176, 177, 199

J

Jornais 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 57, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 109, 110, 134, 136, 146, 147, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196

Jornalismo esportivo 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Jornalismo literário 114, 119, 121

L

Lugar de memória 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mato Grosso 62, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 112

Mato Grosso do Sul 74, 75, 79, 80, 81, 83, 112

Memórias 13, 92, 114, 115, 117, 118, 122, 126, 140, 141, 142, 186, 191

N

Neopentecostalismo 192, 193, 197, 198, 201

O

Orlando Brito 202, 203, 205, 206, 208, 210, 211, 212

P

Pós-memórias 115, 117

R

Radiojornalismo 50, 51, 54, 55, 57, 59, 60

Relações de poder 156, 158, 170, 172, 174, 175, 181

Representação social 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178

Revista Ocas 150, 155

Revista Piauí 205, 207, 208, 211, 212, 214

Revistas brasileiras 98, 106

S

Segunda Guerra Mundial 87, 88

Street papers 145, 146, 147, 148, 154, 155

T

Televisão 24, 25, 27, 35, 47, 55, 56, 57, 85, 89, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 196, 198, 199

Testemunho 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144

TV Educativa 156, 157, 158, 161, 163, 164, 166, 167, 168

TV Universitária 156, 158, 160, 161, 165

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-605-8

